

PLP 186/26: O MEI Avança, o Simples Fica de Fora

Posicionamento da CACB sobre a votação de 14 de outubro na Câmara

1

O que aconteceu

Em 14 de outubro, a Câmara aprovou por 461 votos a 4 o projeto do governo que corrige o teto do MEI. O mesmo texto perdoa as dívidas do MEI com a União. O projeto seguiu para o Senado. A correção das faixas da micro e da pequena empresa, em discussão desde 2021, ficou de fora.

2

O que muda e o que fica igual

Teto de faturamento por ano	Hoje	Depois da votação
MEI	R\$ 81 mil	R\$ 110 mil em 2027 e R\$ 140 mil em 2028
Microempresa	R\$ 360 mil	R\$ 360 mil
Pequena empresa	R\$ 4,8 milhões	R\$ 4,8 milhões

O MEI também passa a poder contratar dois empregados, e não mais um.

3

Por que isso é um problema

- **A inflação continua corroendo as outras faixas.** Empresas que não cresceram de verdade sobem de alíquota ou saem do Simples. É aumento de imposto sem votação.
- **A escala 6x1 chega para todos.** A micro e a pequena empresa vão absorver a redução da jornada sem a correção que foi prometida a elas como contrapartida.
- **Separado do MEI, o Simples perdeu força.** O MEI era a parte que o governo queria aprovar. Sem ele no mesmo texto, a correção do Simples passa a depender de promessa.

4

O que foi prometido

"Eu assumo o compromisso (...) com todos os partidos desta Casa, de que eu me dedicarei pessoalmente para que, até o final do ano, nós possamos (...) tratar do reajuste das empresas que funcionam no regime do Simples Nacional."

Hugo Motta, presidente da Câmara, no Plenário em 14/10

5

O que a CACB defende e vai cobrar

A CACB apoia a correção do MEI, mas o Simples Nacional não pode ficar para depois.

Votação ainda em 2026

como o presidente da Câmara prometeu.

Previsão no Orçamento de 2027

que ainda está em votação no Congresso.

Correção automática anual

de todas as faixas pela inflação.

Federações e associações podem ajudar levando o tema aos deputados do seu estado.